



XXXIII CONIC 23/24

Congresso de Iniciação Científica

Ciência em Movimento: Construindo o Futuro

com Conhecimento

25 a 27 de Novembro de 2024

O TEATRO MUSICAL NO BRASIL E A ADAPTAÇÃO FISIOLÓGICA DA TÉCNICA DO BELTING PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO CANTADO

Bruna Marcela Queiroz Melo – bolsa UFAM

Edna Andrade Soares – UFAM

RESUMO

É fato que, a partir dos anos 90, os musicais estilo Broadway aportaram e rapidamente ganharam notoriedade no Brasil. O público aqui, ávido por inovadoras formas de se fazer arte e buscando entretenimento, comprou rapidamente a ideia do Teatro Musical, lotando espetáculos e salas de apresentações. Hoje, podemos observar grandes movimentações por parte dos artistas nacionais para estar à altura das grandes produções importadas que aqui são encenadas. A utilização do *belting*, uma das técnicas mais utilizadas neste gênero e desenvolvida para a língua inglesa, tem sido cada vez mais necessária, considerando o tipo de música que se canta nestas produções. Por se tratar de algo amplamente estudado, desenvolvido e difundido prioritariamente nos Estados Unidos, país cuja língua materna difere em muito do português brasileiro quanto à forma de emissão e fonética e fonologia, alterações na fisiologia vocal são decerto necessárias para que se possa empregar de maneira saudável tal método. O objetivo fundamental deste trabalho é identificar e compreender quais são e como são feitas essas adaptações pelos profissionais de Canto atuantes no Teatro Musical dentro do cenário nacional, e dentre os objetivos específicos pontuamos a conceituação de *belting* e suas particularidades, análise dos recursos fisiológicos empregados na utilização da técnica do *belting* como respiração, ressonância e volume da voz e o reconhecimento das variações utilizadas no Brasil para aplicação deste método por conta das características do português brasileiro que o diferem daquele original para o qual a técnica foi desenvolvida. Para isso, foi feito um levantamento bibliográfico e documental acerca da Fisiologia Vocal para o Canto, do desenvolvimento da técnica do *belting* e como se dá a emissão da voz cantada nesta modalidade. Também foram estudados os sotaques inerentes às diferentes regiões do país, buscando reunir o máximo de informações possíveis acerca desta técnica e as formas de emissão vocal utilizadas por este método adaptadas ao português brasileiro cantado, para que possamos nos familiarizar cada vez mais com ele, fazendo uso de maneira benigna e sem riscos de possíveis complicações futuras ao trato vocal dos cantores. Assim sendo, as conclusões acerca de tal assunto foram as de que os cantores, denominados *belters*, brasileiros fizeram algumas alterações na técnica original, principalmente por conta da emissão aberta e ênfase nas vogais do nosso idioma, pois se utilizassem na íntegra, ficaria uma emissão vocal caricata e anasalada, além disso, pode-se notar também que, quando se fala em Português Brasileiro Cantado, diferentemente do Canto Lírico, para Teatro Musical e *belting* é impossível padronizar fonemas, uma vez que o canto serve à fala e não o contrário e, assim sendo, faz-se de suma importância que cada palavra cantada seja entendida, pois são parte intrínseca da peça no geral.



UFAM



PROESP



CAPES



FAPEAM
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado do Amazonas



XXXIII CONIC 23/24

Congresso de Iniciação Científica

Ciência em Movimento: Construindo o Futuro

com Conhecimento

25 a 27 de Novembro de 2024

Palavras-Chave: Belting; Teatro Musical; Fisiologia Vocal; Técnica Vocal.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por estar sempre à frente. À UFAM que, através da bolsa me permitiu realizar esta pesquisa na área em que pulsa o meu coração.

À minha orientadora, por toda calma e paciência, mesmo quando muitas vezes não estive disponível ou extrapolei os prazos devido às novas configurações que minha vida tomou no meio deste processo.

Ao meu esposo, que por muitas vezes tem sido o meu alicerce e, acima de tudo, meu melhor amigo, acreditando em mim mesmo quando eu mesma não sou capaz de fazê-lo. E à minha filha, Ana Rosa, que floriu o jardim da minha vida em 2024 e fez com que tudo tomasse um novo sentido.

